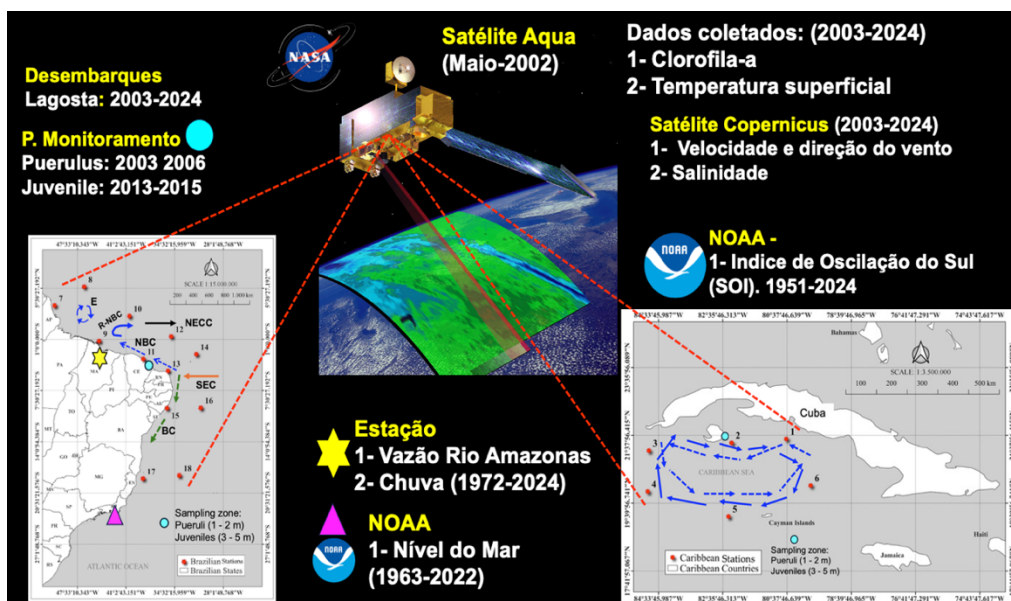


Ambiente, e não só a pesca, determina o futuro das lagostas no Brasil, revela estudo internacional.

Prof. Dr. Raul Cruz. Cientista Chefe Funcap



Pesquisa apoiada pela Funcap-Secitece e Sindfrio-Fiec mostra que mudanças ambientais influenciam diretamente a produtividade dos estoques e podem transformar a forma de gerir a pesca no país.

Um estudo com participação de pesquisadores do projeto lagosta, apoiado pelo Programa Cientista-Chefe da Funcap, está ganhando destaque nacional e internacional ao trazer novas evidências sobre o papel do ambiente na dinâmica dos estoques pesqueiros.

Publicado na revista científica Diversity (MDPI), sob o título “Effect of Environmental Variability on Lobster Stocks (Panulirus) in Waters off Brazil and Cuba”, o trabalho reúne cientistas do Brasil e do exterior e propõe uma mudança de paradigma na gestão da pesca de lagostas.

Pela primeira vez no Brasil, o estudo integra dados ambientais ao longo do ciclo de vida das lagostas com informações de desembarque das principais espécies comerciais. Os resultados indicam que o recrutamento — entrada de novos indivíduos na população — é altamente sensível às condições ambientais, e não apenas ao tamanho do estoque reprodutor.

Na prática, isso significa que a produtividade das lagostas pode variar mesmo sem aumento da pesca, evidenciando que fatores como temperatura do mar e produtividade oceânica desempenham papel decisivo.

A pesquisa também revela diferenças marcantes entre Brasil e Cuba, associadas a características regionais, especialmente à influência da descarga do rio Amazonas no Atlântico Sul Ocidental.

Os autores destacam que incorporar essas variáveis ambientais nas estratégias de manejo pode tornar as políticas pesqueiras mais eficazes, preditivas e alinhadas ao equilíbrio dos ecossistemas marinhos.

O estudo representa um avanço estratégico ao conectar ciência, gestão e sustentabilidade, fortalecendo as ações do Programa Cientista-Chefe e contribuindo para o uso responsável dos recursos pesqueiros no Brasil.

Pesquisadores participantes do artigo

Raul Cruz^{1*}, Antônio G. Ferreira², João V. M. Santana³, Marina T. Torres¹, Juliana C. Gaeta¹, Jessica L. S. Da Silva¹, Carlos G. Barreto⁴, Carlos A. Borda⁴, Jade O. Abreu¹, Rafael D. Viana², Francisco R. de Lima² and Israel H. A. Cintra⁵.

¹Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), CE.

²Laboratório de Observação da Terra do Labomar (EOLLAB), Labomar-UFC, CE.

³Instituto Federal de Educación, Ciencias y Tecnología de Ceará (IFCE), Campus de Acaraú.

⁴National Aquaculture and Fisheries Authority (AUNAP), Colombia.

⁵Instituto Socioambiental e de Recursos Hídricos, Universidade Federal da Amazônia (UFRA).

Direitos de autor: © 2025 pelos autores. Este artigo é de acesso aberto e pode ser consultado em:

<https://doi.org/10.3390/d17080572>